FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

DELCIVANA LIMA AGUIAR
ELITÂNIA AGUIAR LEITE
JANAINA ALMEIDA DA COSTA
LEVI RIBEIRO BRAGA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA:
uma análise no Jardim Branca de Neve

Chapadinha
2014

DELCIVANA LIMA AGUIAR
ELITÂNIA AGUIAR LEITE
JANAINA ALMEIDA DA COSTA
LEVI RIBEIRO BRAGA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA:
uma análise no Jardim Branca de Neve

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciados em Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Anety Fonteles Alves

Chapadinha
2014

DELCIVANA LIMA AGUIAR
ELITANIA AGUIAR LEITE
JANAINA ALMEIDA DA COSTA
LEVÍ RIBEIRO BRAGA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA:
uma análise no Jardim Branca de Neve

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciados em Pedagogia.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Esp. Anety Fonteles Alves (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

Profª Esp. Enir Ferreira Lima
Especialista em Gestão e Supervisão Educacional
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

Profª Esp. Cláudia Gardênia Rubim Mascarenhas
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

AGRADECIMENTOS

Acreditamos que as palavras jamais conseguirão transmitir a emoção e a gratidão por essa conquista. A DEUS, pela presença e por ser nosso eterno louvor e adoração, pela confiança nos momentos de aflição.

À Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), pela oportunidade oferecida; ao seu corpo docente, direção, administração e aos funcionários em geral pelos dias de conforto e amizade.

À nossa orientadora Professora Anety Fonteles Alves pela dedicação, compreensão, apoio e incentivo durante a realização desse trabalho.

À todos os nossos mestres, pelos dias de lutas, pelo conhecimento construído e pelas lições de vida.

Aos nossos familiares e amigos, pelo incentivo, compreensão e apoio incondicional.

“Avaliar é essencialmente questionar. É observar e promover experiências educativas [...] do aluno”.

Jussara Hoffmann

RESUMO

Discute a importância da prática avaliativa na Educação Infantil como forma de repensar a prática pedagógica e favorecer o desenvolvimento infantil, com ênfase na necessidade de novas intervenções e novas estratégias. Apresenta uma análise sobre avaliação na Educação Infantil, tomando como objeto de estudo a Pré-Escola Jardim Branca de Neve pertencente a rede de ensino do município de Chapadinha estado do Maranhão. Objetiva investigar o sentido da avaliação para os professores que atuam na Educação Infantil desta escola no turno vespertino. O percurso metodológico envolveu pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários aos professores atuantes nessa Instituição, visando conhecer sua prática avaliativa e suas concepções acerca da avaliação. Destaca as contribuições de Pinto (1997), Reis (2007), Hoffmann (2012; 2010; 2005), Oliveira (1992), Brasil (2010; 1998; 1988), Ferreira (2006) entre outros que deram significado a avaliação. Aponta que os professores reconhecem a importância da avaliação bem como seus objetivos e instrumentos, e que apesar das inúmeras teorias existentes sobre a avaliação na Educação Infantil, ainda faz parte da realidade e prática cotidiana de alguns professores uma visão tradicional do uso da avaliação da aprendizagem na realidade pesquisada.

Palavras-chave: Educação Infantil. Infância. Desenvolvimento. Avaliação.

ABSTRACT

Discusses the importance of evaluation practice in early childhood education as a way to rethink pedagogical practice and promote child development, emphasizing the need for new interventions and new strategies. Presents an analysis of assessment in kindergarten, taking as object of study Preschool Snow White Garden belonging to school system in the municipality of Chapadinha Maranhão state. Aims to investigate the meaning of evaluation for teachers working in kindergarten this school during the morning hours. The methodological approach involved literature review, document analysis and questionnaires to teachers working in this institution, seeking to learn their assessment practice and its notion of evaluation. Highlights the contributions of Pinto (1997), Reis (2007), Hoffmann (2012; 2010; 2005), Oliveira (1992), Brazil (2010; 1998; 1988), Ferreira (2006) and others that gave meaning to review. Points out that teachers recognize the importance of evaluation and its objectives and instruments, and despite the many existing theories on the evaluation in early childhood education, is still part of reality and everyday practice of some teachers a traditional view of learning the use of evaluation actually searched.

Keywords: Early Childhood Education. Childhood. Development. Evaluation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

p.

Figura 1 - Localização do município de Chapadinha-MA 31

Quadro 1 - O que é avaliação? 34

Quadro 2 - Quais estratégias são utilizadas para a aprendizagem dos alunos? 35

Quadro 3 - Como você avalia a aprendizagem dos seus alunos? 35

Quadro 4 - Costuma oportunizar avaliações coletivas entre seus alunos?..... 36

Quadro 5 - Instrumentos/procedimentos utilizados para promover a avaliação na Educação Infantil? 36

Quadro 6 - Dificuldades encontradas para realizar a avaliação na Educação Infantil 37

Quadro 7 - Concepção de avaliação prevista no Projeto Político Pedagógico da escola 38

Quadro 8 - Concepções de avaliação que norteiam as práticas pedagógicas na Educação Infantil 39

Quadro 9 - Participação em programas de Formação Continuada 40

Quadro 10 - Recebe orientação pedagógica sobre a forma de avaliar as crianças na Educação Infantil?..... 41

SUMÁRIO

p.

1 INTRODUÇÃO 9

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL..... 11

3 UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS..... 15

3.1 Práticas pedagógicas com crianças de 4 e 5 anos..... 20

4 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 23

4.1 Tipos de avaliação e instrumentos avaliativos na Educação Infantil 25

5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA: análise no Jardim Branca de Neve..... 30

5.1 A escola campo..... 33

5.2 Resultados e discussões..... 34

6 CONCLUSÃO 43

REFERÊNCIAS 45

APÊNDICE 48

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é preciso pensar nas transformações existentes nos vários contextos da sociedade e, consequentemente, na educação. Nesse sentido, faz-se necessário uma reflexão pautada em fatores que evidenciam o ato educativo em seu conjunto como: prática metodológica, ensino, aprendizagem, planejamento e avaliação. Avaliar é um processo contínuo, seu papel na Educação Infantil é entendido como um espaço para a observação, reflexão e ação, em que o professor é visto como mediador na realização das atividades educacionais almejando assim, a promoção de uma educação mais significativa para os alunos.

Nesse sentido, a escolha do tema, Avaliação da Aprendizagem na Pré-Escola, deu-se a partir da realização de estágio em Educação Infantil, suscitando o interesse de analisar e refletir sobre o processo de avaliação na pré-escola. Assim, surge a necessidade em responder aos seguintes questionamentos: Como é realizada a avaliação da aprendizagem na pré-escola? Ela está alcançando seus objetivos? Que importância ela terá para o desenvolvimento dos alunos? Qual a relação entre teoria e a prática no que se refere ao processo de avaliação de uma determinada escola de Educação Infantil da rede municipal de Chapadinha?

O estudo teve como objetivo compreender o sentido da avaliação para os professores que atuam na Educação Infantil. Para fundamentar a pesquisa, buscou-se as contribuições dos autores que abordam a temática em estudo, como: Pinto (1997), Reis (2007), Hoffmann (2012; 2010; 2005), Oliveira (1992), Brasil (2010; 1998; 1988), Ferreira (2006) entre outros que deram significado ao estudo acerca da avaliação.

Nessa pesquisa, contou-se com a participação dos professores analisando-se nas respostas obtidas por meio de questionários, como atuam na Educação Infantil, relacionando a concepção de avaliação da aprendizagem às suas práticas avaliativas.

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa de caráter descritivo, bibliográfica e de campo, e apresenta como particularidade o envolvimento de pessoas na coleta de dados e de informações (GIL, 2002).

Foram utilizados questionários com perguntas abertas junto aos professores que atuam do primeiro ao terceiro período da pré-escola. Após a coleta,

os dados foram tabulados, de forma a apresentar um resultado mais preciso. Percebeu-se nas análises das respostas suas concepções e práticas de avaliação no contexto de trabalho.

Na forma de compreensão do objeto estudado, a presente pesquisa está dividida em capítulos: o primeiro está caracterizado pela introdução que apresenta os objetivos, relevância do estudo, problemática, metodologia, como também os principais teóricos estudados.

No segundo capítulo apresenta-se um breve histórico da Educação Infantil no Brasil. O terceiro capítulo traz um olhar reflexivo sobre a criança de 4 e 5 anos e como educar e trabalhar com esta faixa etária.

No quarto capítulo encontra-se relacionado a avaliação na Educação Infantil, os tipos de avaliação e instrumentos avaliativos. No quinto capitulo aborda-se a avaliação na pré-escola, caracterização do campo de pesquisa, as análises e resultados da pesquisa realizada no Jardim Branca de Neve, escola de Educação Infantil da rede municipal de Chapadinha–MA.

No capítulo final faz-se algumas considerações sobre o tema pesquisado, os resultados apontados pela pesquisa, bem como algumas sugestões à escola investigada.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Por muito tempo a tarefa de educar e cuidar de crianças pequenas esteve sob responsabilidade exclusiva da mãe e em famílias de classes mais altas essa responsabilidade era dada aos empregados da casa, como governantas e babás.

A Educação Infantil, primeiro passo da educação básica, foi contemplada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, no seu artigo 29, definida como "a primeira etapa da educação básica" destina-se a ela a finalidade de "desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". (BRASIL, 2010, p. 83).

Assim, para Pinto (1997, p. 44):

> [...] a infância constitui uma realidade que começa a ganhar contornos a partir dos séculos XVI e XVII. [...] As mudanças de sensibilidade que se começam a verificar a partir do Renascimento tendem a deferir a integração no mundo adulto cada vez mais tarde e, a marcar, com fronteiras bem definidas, o tempo da infância, progressivamente ligado ao conceito da aprendizagem e de escolarização. Importa, no entanto, sublinhar que se tratou de um movimento extremamente lento, inicialmente bastante circunscrito às classes mais abastadas.

Refletindo sobre o período Imperial no Brasil, percebe-se que os primeiros cuidados com as crianças de zero a seis anos acontecia no acolhimento de crianças que eram abandonadas e que de fato ainda não tinham um local especifico para seu acolhimento.

Segundo Reis (2007, p. 13):

> As primeiras instituições brasileiras de atendimento às crianças de zero a seis anos surgiram ainda no Império com intuito de amparar as que eram abandonadas nas ruas das cidades, como os orfanatos, os asilos para pobres e a Santa Casa de Misericórdia, com sua roda dos expostos, com isso, por volta de 1930 essas instituições vieram se fortalecer, quando nesse momento surgiram as creches que tinham como objetivo dar assistência as crianças filhas de mães que trabalhavam nas indústrias.

Neste contexto o Brasil vivia um verdadeiro caos tanto nas indústrias quanto na política e atender a essas crianças era acelerar o crescimento capitalista da nação. Nunes (2009, p. 53) reflete que “foi neste ambiente que mulheres trabalhadoras e seus filhos pequenos entraram na cena pública como protagonista e mandatários de um tipo especial de política social: aquela desenvolvida nas creches, berçários e abrigos”.

De acordo com Oliveira (1992, p. 18):

> Os donos das fábricas; por seu lado; procurando diminuir a força dos movimentos operários foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários dentro e fora da fábrica. Para tanto vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato de os filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor.

Assim, renascem situações de reivindicações e as creches passaram a ser tituladas de caráter feminista vistas como um requisito de grande relevância na vida profissional dessas trabalhadoras, onde recebem um possível apoio partindo da sociedade civil e das grandes manifestações políticas feministas.

Diante disso, em meados dos séculos XV e XVI evidenciaram-se grandes modelos educacionais que permeava um novo pensamento sobre a criança e de como deveriam ser educadas. Faz-se necessário pensar nos desafios no intento de superação posto pela sociedade europeia que passava por momentos de desenvolvimento tanto em seu caráter científico, artístico, como comercial, que com isto, em momento de urbanização possibilitou os problemas estruturais em conflitos de reforma e contra reforma que ocasionou guerras entre as nações como a França e Espanha, Guerra das Duas Rosas onde percorreram fatos que tornaram suas condições sociais precárias, permitindo à população infantil cárcere de maus tratos de uma extrema pobreza e de abandono.

Como afirma Del Priore (2004, p. 14, grifo do autor):

> Como se vê, a pobreza e a falta de escolarização da criança brasileira ao longo de sua história tornam as teses europeias absolutamente inadequadas ante as realidades de uma sociedade que, como explica “uma menina de rua”, “sonhos não enchem barriga”! A estratificação da sociedade, a velha divisão dos tempos da escravidão entre os que possuem e os que nada têm, só fez agravar a situação de nossos pequenos.

Nessa perspectiva várias mulheres com intuito de organização e superação obtiveram fatores relevantes que contribuíram na criação de espaços que serviam de atendimento da demanda infantil carente, com isto havia a escolha das casas e de um espaço religioso para cuidar das crianças.

Nota-se o surgimento de espaços formais como de instituições de caráter filantrópico que tinha como objetivo atendimento de crianças que não conviviam em

um ambiente familiar. Para o teórico Kuhlmann Jr. (1999, p. 61) “filantropia representaria a organização racional da assistência, em substituição à caridade, prática dominada pela emoção, por sentimento de simpatia e piedade”.

Assim, evidencia-se que tais instituições vivenciaram um modelo de formação onde eram ensinados bons costumes atitudinais às crianças, como a moral e valores de caráter religiosos, visto como uma proposta de instrução formal que oportunizava momentos de canto e de memorização de rezas de passagens bíblicas onde se exercitavam tanto a leitura como a escrita. De acordo com Arce (2002, p. 11) “o jardim de infância foi criado por Froebel, que chamou as escolas por ele fundadas de Kindergarten, significando Jardim”.

Faz-se necessário destacar que no Brasil, a forma de expandir as concepções pedagógicas no sentido de inovar a Educação Infantil como ocorreu na Itália, com base no método Montessoriano tendo como percussora Maria de Montessori, as propostas pedagógicas de Ovide Declory ocorridas na Bélgica, foram decorrentes de fortes acontecimentos ligados à Europa. Assim, por meio de avanços industriais e das possíveis ideias dos teóricos, surge com isto, o movimento da Escola Nova que revela uma proposta educacional, que direcionava-se em atender questões sobre mudanças socioeconômicas e políticas que o país estava atravessando.

No discurso, começava a ser propagada uma nova forma de educar a criança, que permitia aos católicos combater ao monopólio de uma educação de elite e tradicional. Nesse percurso surgem os seguidores da escola renovadora que no sentido revelador contou-se, coletivamente com os teóricos: Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho. O que também permite um olhar sobre a criação do primeiro Jardim de Infância, na cidade do Rio de Janeiro, de ensino privado, permitindo atender às elites, em especifico à criança do sexo masculino, que foi edificada em um dos bairros mais nobres da cidade.

Em tempos atuais a Educação Infantil está definida no inciso IV, do artigo 208 da Constituição Federal como dever do estado. Nesse sentido, possibilita a criação das escolas definido também que: “[...] o dever do Estado para com a Educação será mediatizada a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”. (BRASIL, 1988 [n.p.]).

Portanto, a Educação Infantil está subsidiada e regida constitucionalmente, sob as Diretrizes da Educação Infantil como também sua aprovação está inteiramente ligada ao Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), sendo uma forte ferramenta que direciona as concepções práticas e teóricas de Educação Infantil, norteando nesse sentido, todo um conjunto de habilidades, competências, conteúdos e metodologias.

No que se refere às exigências dessa modalidade de ensino, o que trazem sua definição, seu papel de educar e cuidar, educação e cuidados são considerados aspectos indissociáveis à criança de 0 a 6 anos de idade.

> A educação Infantil, tal como a conhecemos hoje, é o efeito de uma aliança estratégica entre os aparelhos administrativos, médico, jurídico e educacional – incluídas aqui família e escola – devidamente assessorados por um saber científico. Ainda que tal aliança não exista a partir de uma intencionalidade prévia, ela tem por finalidade o governo da infância, a fabricação do sujeito infantil. (BUJES, 2002, p.42).

Nesse sentido o RCNEI (BRASIL, 1998), constitui-se um documento que orienta a oferta da Educação Infantil e tem nos objetivos e nas competências das crianças como indicador de atividades praticadas, seja de lazer ou pedagógico, de forma que venha contextualizar as situações e propiciar a aprendizagem da criança e o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor.

3 UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS

A Educação Infantil é o espaço propício para o desenvolvimento das primeiras aptidões da criança, pois é o primeiro momento em que deixa o convívio com a família e passa a conviver com outras crianças, mesmo que ainda um pouco egocêntrica, pois são atitudes peculiares dos primeiros passos na sala de aula, porém, é importante a família conceber o ambiente desse nível de ensino, como um *lócus* de aprendizagem e de interações.

Com o surgimento das creches e pré-escolas, as crianças tiveram oportunidade de conviver mais cedo com outras, de participar de ambiente de socialização. Desse modo a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem por propósito o cuidar e o brincar de forma lúdica.

Assim, surge uma nova concepção sobre a infância que abre um leque de desafios postos a sociedade como busca de meios de educar e tornar as crianças escolarizadas.

Segundo Piaget (apud HOFFMANN, 2012, p.18):

> [...] a criança constrói o conhecimento na sua interação com o objeto, entendido como o seu próprio corpo, as coisas, as pessoas, os animais, a natureza, os fenômenos do mundo físico em geral. Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que lhe possibilitam a aprendizagem, mas que resultam em desenvolvimento a partir, essencialmente, da sua experiência com o meio e das condições que o meio lhe oferece para isso.

O autor refere-se à criança como um sujeito histórico, dotado de capacidades, que se comunica com aquilo que vê, pensa, fala através de gestos, ações e até mesmo de desenhos. Nesse ponto de vista enfatiza-se que a criança é um ser pensante, que estabelece relações com o meio, por isso a Educação Infantil deve possibilitar um processo inicial de escolarização, em que elas construirão histórias e estimularão suas habilidades cognitivas na produção do saber.

No que diz respeito ao processo de adaptação das crianças na escola, faz-se necessário um planejamento adequado para que assim a escola possa auxiliar nos primeiros dias da criança na escola. “O período de adaptação pode ser cuidadosamente planejado para promover a confiança e o conhecimento mútuos, favorecendo o estabelecimento de vínculos afetivos entre as crianças, as famílias e os educadores”. (FERREIRA, 2006, p. 49).

Nesse sentido a escola de Educação Infantil deve garantir um ambiente lúdico, de jogos, brincadeiras, interações para que a aprendizagem tenha significado de liberdade, e as crianças utilizem a imaginação para criar e recriar situações.

Assim sendo, Friedmann (2012, p. 40) destaca:

> A atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento das crianças porque as liberta de situações difíceis. No brincar, as coisas e as ações não são o que aparentam ser; e, em situações imaginárias, as crianças começam a agir independentemente do que vêem e a ser orientadas pelo significado da situação [...].

Portanto, é possível reconhecer na fala da autora a relevância das atividades lúdicas no espaço infantil, visando desenvolver as potencialidades das crianças e proporcionar a cada faixa etária infantil a construção da identidade de criança, de modo verdadeiro e contextualizado.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras no espaço escolar infantil são atividades lúdicas que fazem parte do espaço da criança. Assim, na escola o resgate do lúdico pressupõe um processo educativo mais dinâmico, a fim de abordar as temáticas a serem desenvolvidas nessa faixa etária, visando ainda garantir a construção de conhecimentos e a interação entre os indivíduos.

> A principal preocupação da educação deveria ser a de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico. É importante que os conteúdos correspondam aos conhecimentos gerais das crianças, a seus interesses e necessidades, além de desafiar sua inteligência. (FRIEDMANN, 2012, p. 44).

Portanto, é importante destacar que a Educação Infantil não se limita apenas aos aspectos social e afetivo, mas de criar novas possibilidades para as aprendizagens futuras de seus alunos, criando novas expectativas em um ambiente democrático e criativo.

Nessa perspectiva, Clementin (2007, p. 6) ressalta que:

> Na busca de uma formação integral, a educação infantil assume certas especificidades que lhe conferem um caráter ímpar, sobretudo no que se refere à organização dos conteúdos próprios dessa fase de escolarização. Nesse conjunto de especialidades está, de um lado, a necessidade de se ampliar, nas crianças, a compreensão do mundo a partir do conhecimento da linguagem, da matemática, da natureza e da sociedade e, de outro, a incumbência de promover a sua formação pessoal e social, a partir do desenvolvimento da sua identidade e autonomia, além de noções sobre música, artes visuais e movimento.

Desse modo, o trabalho com crianças de 4 e 5 anos pressupõe que o professor tem como ponto de partida a experiência dos alunos e leve em

consideração seus conhecimentos prévios, valorizando a criatividade e o conhecimento de mundo. A partir de uma prática educativa dirigida, torna-se gratificante o processo de aprendizagem das crianças nessa faixa etária na escola.

As crianças interagem muito cedo com o mundo em que vivem, estabelecendo relações com meio social e natural. É a partir dessas interações que adquirem experiências. O trabalho com crianças nessa etapa é fundamental para o desenvolvimento das aptidões, possibilitando-as o conhecimento do próprio corpo, mente, emoções, desejos e sensações.

Fica evidente que a criança ocupa um papel de destaque na sociedade atual, pois suas características, seu modo de pensar e agir são atitudes especificas, que as diferencia de um adulto, assim sendo, a escola e a família devem ter sempre uma visão do que a infância representa para a criança e que seu processo de aprendizagem se concretiza também, no meio em que está inserida.

Sobre esta questão Carvalho (2002, p. 14) acrescenta:

> Como sujeito social, a criança significa o mundo, dialogando com os elementos da cultura, apropriando-os a partir de uma lógica diferenciada – a lógica infantil. Ao longo da história da cultura ocidental, a criança foi progressivamente assumindo um lugar diferenciado do adulto e nesse processo construindo, na relação com o adulto, uma cultura infantil. Tal cultura historicamente elaborada é formada a partir de um repertório de produções culturais – jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil, olhar este construído através do processo histórico de diferenciação do adulto [...].

Percebe-se a importância do resgate da cultura infantil, que se realiza mediante a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras, porém, o que se tem notado atualmente é que a cultura do brincar vem perdendo espaço devido aos brinquedos modernos, as tecnologias, por isso, a escola exerce papel fundamental na organização de atividades lúdicas, assumindo um olhar reflexivo para que possa estabelecer vínculos afetivos e de aprendizagens com as crianças.

Portanto, mais uma vez ressalta-se que a ludicidade em sala de aula constitui-se fator essencial na formação do pensamento infantil, pois facilita a aprendizagem e melhora a autoestima, a criatividade e o pensamento lógico das crianças.

A criança, segundo os pressupostos teóricos de Piaget passa por quatro estágios de desenvolvimento, que vai do 0 ano de idade até a idade adulta.

> A teoria de Piaget supõe que o bebê assimila informação dentro da série limitada de esquemas sensoriais e motores com os quais ele nasceu – tais

> como olhar, escutar, sugar e agarrar – e acomoda aqueles esquemas com base em suas experiências. Este é o ponto de partida para todo o processo de desenvolvimento cognitivo. (BEE; BOYD, 2011, p.171).

Portanto, na visão de Piaget o desenvolvimento cognitivo perpassa por mudanças tanto qualitativas quanto quantitativas, visando que o indivíduo se estruture continuamente, obtendo mais equilíbrio e aptidões, fundamentais para a vida em sociedade.

Assim sendo, na teoria de Piaget o primeiro estágio de desenvolvimento é caracterizado como período sensório-motor, que começa desde o nascimento da criança até aos 2 anos de idade. Neste período o bebê é capaz de realizar atividades por meios de reações e atividades sensórias motoras. Bee e Boyd (2011, p.171) destacam que “no início, na visão de Piaget, o bebê, está inteiramente ligado ao presente imediato, respondendo a todos os estímulos que estejam disponíveis. Ele não lembra eventos ou coisas de um encontro para o seguinte e não parece planejar ou pretender [...]”.

O segundo estágio recebe o nome de estágio pré-operacional, compreendido dos 2 aos 7 anos, e para Piaget, de acordo com Bee e Boyd (2011, p. 175, grifo do autor):

> Além do uso de símbolos, a descrição de Piaget do estágio pré-operacional focalizava-se em todas as outras coisas que a criança em idade pré-escolar ainda não pode fazer, dando um tom estranhamente negativo a sua descrição desse período. Piaget considerava o pensamento do pré-escolar rígido, capturado por aparências e ligado a sua própria perspectiva – uma qualidade que Piaget chamava de **egocentrismo.** A criança não está sendo egoísta; antes, ela simplesmente pensa (supõe) que todos vêem o mundo como ela.

Assim, compreende-se pela segunda fase da teoria de Piaget, que este período para as crianças representam uma etapa de descobertas, marcada pelo egocentrismo e pelo uso constante dos por quês. A criança também neste período desenvolve a fala, a linguagem, por isso é essencial a utilização dos jogos simbólicos, já que as brincadeiras proporcionam à criança criar e recriar conceitos.

Na sequência, tem-se o terceiro estágio de desenvolvimento, a etapa das operações concretas, que conforme Bee e Boyd (2011, p. 182), “Piaget definiu as operações concretas como um conjunto de esquemas poderosos e abstratos que são blocos construtores fundamentais do pensamento lógico, fornecendo regras internas sobre objetos e seus relacionamentos”.

Neste estágio de desenvolvimento a criança amplia os conceitos sobre

noções de tempo, espaço, velocidade. Ele vai dos 7 aos 11 anos de idade. Ainda neste período, a criança já consegue assimilar os dados da realidade, através do mundo concreto.

Por último, tem-se o período das operações formais, que estende dos 12 anos de idade até a idade adulta. Bee e Boyd (2011, p.186) ressaltam que "[...] um aspecto importante do pensamento operacional formal é a capacidade de buscar respostas para um problema de maneira metódica e sistemática [...]". Desse modo, este período caracteriza-se com a chegada da adolescência, na qual vão ocorrendo inúmeras mudanças quanto ao comportamento social e a relação com o outro, e também, as mudanças referentes a puberdade e a maturação sexual.

Nota-se a importância da contribuição dos estudos de Piaget para a formação e desenvolvimento do ser humano nos dias atuais. Assim sendo, a obra do autor gerou grande interesse nos educadores por focar no processo de desenvolvimento da inteligência, sendo nomeada, posteriormente, de Construtivismo.

Henri Wallon também foi um grande revolucionário do ensino, suas ideias foram bastante favoráveis para dinamizar a escola e proporcionar a formação integral às crianças, pois sabe-se que estas ideias já ultrapassaram décadas, mas hoje repercutem de maneira positiva no espaço escolar.

Vale ressaltar que para La Taille (1992, p. 85),

> Na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que ele denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano de vida. Neste momento a afetividade reduz-se praticamente às manifestações fisiológicas da emoção, que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo.

Compreende-se, portanto, que Wallon foi o primeiro a valorizar a afetividade no trabalho com as crianças, pois as concebia não somente como um ser que ocupava um espaço, mas, sobretudo, que tinham emoções. Assim, a construção do sujeito surgia a partir da consideração do lado emocional das crianças. Para o autor, as emoções têm um relevante papel na formação do indivíduo, pois é mediante as emoções que a criança traz à tona seus anseios e necessidades.

No pensamento de Vygotsky o desenvolvimento infantil é demonstrado através da capacidade que a criança tem de resolver problemas práticos, antes mesmo de fazer uso da linguagem. Ele defende a ideia de que mesmo a criança não

fazendo uso da linguagem de forma convicta, ou como um sistema de símbolos, ela pode utilizar as manifestações verbais.

> No caso de Vygotsky, os aspectos mais difundidos e explorados de sua abordagem são aqueles referentes ao funcionamento cognitivo: a centralidade dos processos psicológicos superiores no funcionamento típico da espécie humana; o papel dos instrumentos e símbolos, culturalmente desenvolvidos e internalizados pelo indivíduo, no processo de mediação entre sujeito e objeto de conhecimento; as relações entre pensamento e linguagem; a importância dos processos de ensino-aprendizagem na promoção do desenvolvimento; a questão dos processos metacognitivos [...].(LA TAILLE,1992, p. 75).

Assim, a escola tem papel fundamental na formação conceitual das crianças. No entanto, é preciso salientar que esse processo envolve as operações complexas, e não apenas o desenvolvimento do conhecimento de forma mecânica, onde o professor é o administrador. Nesse sentido, os autores apontam para a valorização das crianças como seres pensantes, dotados de capacidades, emotivos, portanto, cabe ao professor elencar atividade que darão suporte para a construção de novos conhecimentos e habilidades educacionais, visando à relevância do ensino de forma integral e articulada ao conhecimento prévio e necessidades das crianças.

3.1 Práticas pedagógicas com crianças de 4 e 5 anos

A Educação Infantil constitui-se o espaço ideal para o desenvolvimento das primeiras aptidões da criança, com isto, faz-se necessário refletir acerca do planejamento da prática educativa, no qual entende-se a organização da prática pedagógica como eixo articulador da produção de conhecimento sócio educacional sendo um elemento indispensável à promoção do desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Consiste em um espaço privilegiado da consistência teórico-prática.

Assim, torna-se indispensável uma prática que integre as condições favoráveis para o desenvolvimento da criança e proporcione oportunidades de construir conhecimentos e aprendizagens, com vista à constituição de valores, regras, atitudes significativas para seu convívio pessoal e social. Nesse contexto, Libâneo (2003, p. 18) afirma:

> Prática pedagógica são momentos inseparáveis na atividade transformadora da prática social enriquecendo-se mutuamente à medida em que a prática educativa concreta é questionada e modificada em

> decorrência das exigências de situações pedagógicas que ocorrem em circunstâncias determinadas

Portanto, é necessário que o professor busque alternativa para rever suas ações no desenvolvimento da sua prática educativa, gerenciando seus conceitos educacionais, oportunizando a eficácia de sua postura pedagógica. Tais medidas, exigem conduzir o processo de ensino e aprendizagem de modo a considerar como princípio a efetivação do conhecimento intelectual, motivando a criança a participar do processo de desenvolvimento social, como idealizador de práticas que desencadeiem este processo.

Assim, o professor no exercício da sua prática é um agente no processo educativo que oportuniza momentos de interação, possibilitando apreciar as experiências compartilhadas, percebendo as diferentes linguagens infantis. Nesta dinâmica o professor busca entender os fundamentos sobre a infância compreendida como a fase da vida em que os indivíduos mais aprendem e se desenvolvem.

Nas práticas pedagógicas na Educação Infantil para atendimento das crianças de 4 e 5 anos, em sala de aula, é importante a organização do tempo e do espaço para realização de atividades, compreendendo que, nesse sentido, devem ser planejadas e efetivamente venham considerar todas as dimensões para o desenvolvimento integral da criança. Para Salles e Farias (2006, p. 125):

> A organização e as formas como uma professora utiliza o espaço refletem as suas concepções, as suas crenças sobre como deve acontecer o trabalho pedagógico na educação infantil. Deixando transparecer suas metas e suas expectativas sobre o tipo de criança que deseja formar.

Sabe-se que na dinâmica utilitarista pautada sob a ação educativa, é necessário considerar tipos de linguagens reveladas nos gestos, no ato de brincar, desenhar, da dança e da música que cada criança apresenta. Torna, portanto, o professor o organizador, que deve favorecer o pleno desenvolvimento pessoal e social, que privilegia o aprimoramento do senso crítico das crianças, despertando-as para o mundo que as espera, oportunizando a cada uma, atividades desafiadoras considerando o potencial individual da criança ampliando, assim, seu conhecimento.

Nessa linha de pensamento Kramer (1998, p. 76) destaca:

> Neste tipo de trabalho, os professores observam permanentemente a atuação de cada criança e, ao mesmo tempo, dos diferentes grupos, afim de oferecer novos materiais, desafios ou situações capazes de enriquecer as experiências e ampliar os conhecimentos em jogo.

Portanto, entende-se como característica marcante uma prática pedagógica que visa ideias novas para uma sociedade mediada na reflexão acerca da ação, utilizando métodos que visem percorrer os objetivos desejados permitindo assim, a valorização real da criança como ser individual. Neste aspecto, o professor desempenha função primordial.

> Ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (BRASIL, 1998, p. 43).

Entende-se que nesse processo de aprendizagem da criança de 4 e 5 anos, o professor é o principal agente deste processo pois a criança eterniza confiança, necessita na sua prática possibilitar condições para que sejam desafiadas em atividades que estimule suas potencialidades e tomem suas próprias decisões, construindo assim, atitudes de cooperação e de solidariedade, oportunizando o diálogo, o respeito a si mesmo e ao próximo.

4 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil se configura num momento de tomada de decisão e de redirecionamento da prática pedagógica visando atingir os objetivos traçados no decorrer do planejamento e sobretudo no Projeto Político Pedagógico, pois este é o principal projeto educativo, que pressupõe as metas fundamentais do espaço escolar, na perspectiva de tornar a escola mais democrática.

Ao refletir sobre a avaliação Hoffmann (2012, p. 17) ressalta:

> A avaliação, portanto, envolve um conjunto de procedimentos inerentes ao fazer pedagógico. Os princípios que embasam a avaliação norteiam o planejamento, as propostas pedagógicas e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Eles se refletem, de forma vigorosa, em todo o trabalho da escola [...].

Desse modo é importante refletir sobre o papel da avaliação na Educação Infantil, que deve ser concebida como um espaço para a observação, reflexão e ação, onde o professor será o mediador da realização das atividades educacionais, com o intuito de promover uma educação mais significativa aos alunos.

Nessa perspectiva, a avaliação é importante tanto para o aluno quanto para o professor, pois propicia um momento para repensar a prática pedagógica e fazer um levantamento sobre o método de ensino e de que forma contribui para a aprendizagem na escola.

A respeito Hoffmann (2012, p. 26) enfatiza que:

> A ação avaliativa precisa considerar as crianças em sua diversidade: sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento, etc., e a diversidade dos professores que atuam com elas. Muitas de suas percepções, o que esses pensam sobre as crianças, podem revelar o grau de importância que atribuem ao espaço institucional em termos do futuro dessas crianças e em relação ao seu desenvolvimento global, nem sempre considerados.

Portanto, a avaliação só possui sentido verdadeiro se o objetivo for a aprendizagem. Assim, no espaço escolar da Educação Infantil, é fundamental que a criança se sinta acolhida, protegida e autônoma para vencer os desafios. É por isso que a autora destaca a importância da escola ser conhecedora da realidade dos alunos, de suas vivências e até mesmo suas necessidades, a fim de que a escola respeite os interesses e a identidade de cada um.

Desse modo, a avaliação na Educação Infantil deve ser mediadora para ser significativa. “Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da

criança, durante o qual ocorrem múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento". (HOFFMANN, 2012, p. 13). A intervenção do professor é indispensável no processo de avaliação educacional com ênfase no processo educativo.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI) ressalta que:

> [...] a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. (BRASIL, 1998, p. 59).

Eis o grande objetivo da avaliação na Educação Infantil acompanhar os alunos no desenvolvimento de sua aprendizagem, organizar didaticamente o trabalho pedagógico para estimular novas competências e habilidades nas crianças, e ainda, respeitar o ritmo e as especificidades de cada criança.

O RECNEI (BRASIL, 1998, p. 60), enfatiza ainda, sobre as crianças e a avaliação na Educação Infantil:

> No que refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve compartilhar com elas aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades.

Nesse sentido, a avaliação na Educação Infantil tem como aspecto positivo que neste período o foco não está na aprovação ou reprovação, e sim, no desenvolvimento da criança. A avaliação nesta fase escolar busca contribuir de maneira significativa para a produção de saberes e competências educacionais, também permitir que o professor reflita no dia-a-dia sobre sua prática pedagógica. Assim sendo, para o aluno este espaço será importante a partir do momento em ele perceber o quanto é gratificante participar desse processo, a fim de elencar seus avanços e a superação dos desafios que aparecem na jornada escolar.

4.1 Tipos de avaliação e instrumentos avaliativos na Educação Infantil

O processo de avaliação na Educação Infantil é relevante tanto para o educador quanto para a criança, pois oferece suporte para seguir em busca de uma aprendizagem satisfatória e ao professor oferecer atividades prazerosas. Desse modo, no espaço da Educação Infantil é possível ao professor fazer uso da avaliação diagnóstica e formativa, como instrumento que auxilia no processo educativo de seus alunos e ainda oportunizará um trabalho mais produtivo, ao passo que o professor levará em conta os conhecimentos prévios de cada aluno, visando acompanhar toda trajetória escolar.

Segundo Esteban (2008, p. 34), “avaliar é indagar e indagar-se, num processo compartilhado, coletivo, em que todos se aventuram ao conhecimento buscando o autoconhecimento. Processo em que a interação sujeito-sujeito é indispensável e insubstituível”.

Desse modo, a prática de avaliação não deve ser apenas um discurso entre teoria e prática, e sim, um momento de tomada de decisão, um espaço de reflexão sobre as ações presentes, tendo em vista o progresso das atividades futuras.

A avaliação diagnóstica na Educação Infantil é importante para o professor refletir sobre a turma e o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, visando proporcionar atividades significativas para o desenvolvimento da aprendizagem.

Conforme Haydt (2004, p.16),

> A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los.

Portanto, a avaliação diagnóstica é uma ferramenta do professor para auxiliar no conhecimento das potencialidades de cada aluno, tendo como meta resolver as situações problemas encontradas durante o processo educacional. Assim sendo, ao fazer uso deste tipo de avaliação o professor deve levar em consideração os saberes individuais, as especificidades dos alunos e o modo de cada um aprender.

Nessa perspectiva, a avaliação deve sempre ter caráter processual e diagnóstica, como afirma Hoffmann (2005, p. 39):

> [...] o processo de avaliação representa um compromisso do professor em investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno no seu cotidiano, contínua e gradativamente, buscando, não só compreender e participar da caminhada do aluno, mas também intervir, fazendo provocações intelectuais significativas, em termos de oportunidades de expressão de suas ideias, várias tarefas de aprendizagem, explicações, sugestões de leituras e outros encaminhamentos pedagógicos.

A autora deixa explícito o papel da avaliação, de ser um espaço de comprometimento da ação do professor, a fim de estimular os alunos na sua aprendizagem, com o objetivo de permitir que superem suas dificuldades, e o professor dinamize novas oportunidades de conhecimento.

Ressalta ainda Hoffmann (2012, p. 30, grifo da autora) que:

> Avaliar não é fazer um 'diagnóstico de capacidades', mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam.

Uma característica da avaliação é ter um olhar afetuoso, dinâmico e avaliativo para com o aluno, assim, o professor deve manter uma atitude positiva a respeito do ato de avaliar, respeitando as manifestações infantis e a construção da identidade das crianças.

O processo avaliativo necessita ter como foco a melhoria da aprendizagem, partindo desse pensamento a avaliação formativa é essencial, pois sustenta-se na perspectiva do construtivismo, nos princípios cognitivistas e sociocognitivistas. Assim sendo, é favorável na formação do aluno, pois seu objetivo é a formação integral, uma vez que considera todas as aprendizagens concebidas pela criança ao longo de todo processo educacional, visando estruturar todo conhecimento no decorrer das atividades desenvolvidas em sala de aula.

No que se refere a avaliação formativa Fernandes (2008, p. 22) destaca:

> A avaliação formativa é aquela em que o professor está atento aos processos e às aprendizagens de seus estudantes. O professor não avalia com o propósito de dar nota, pois dentro de uma lógica formativa, a nota não é uma decorrência do processo e não o seu fim último. O professor entende que a avaliação é essencial pra dar prosseguimento aos percursos de aprendizagem. Continuamente, ela faz parte do cotidiano das tarefas propostas, das observações atentas do professor, das práticas de sala aula. Por fim podemos dizer que a avaliação formativa é aquela que orienta os estudantes para realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades,

> redirecionando-os em seus percursos. A avaliação formativa assim favorecem os processos de autoavaliação, prática ainda não incorporada de maneira formal em nossas escolas.

Fica evidente que a avaliação formativa na Educação Infantil destaca-se pela sua ação pedagógica, pois visa não somente aos resultados, mas ao desenvolvimento da aprendizagem de modo mais dinâmico e eficaz, buscando os erros e acertos para a obtenção de uma educação de qualidade. Para isso destaca os aspectos negativos, como um meio para chegar ao alcance do objetivo da educação, que é a formação do indivíduo para a vida e o mercado de trabalho.

Segundo o RECNEI, (BRASIL, 1998, p. 58), “a observação, o registro e a avaliação formativa se constituem nos principais instrumentos que o professor dispõe para apoiar sua prática”. Nesse sentido, estes são instrumentos que permitirão ao professor uma prática mais organizada ao passo que possibilitará socializar as vivencias de cada aluno e se aproximar ainda de sua realidade, objetivando favorecer um ensino que prepare-o para a vida. Portanto, este importante documento enfatiza que a observação, o registro e a avaliação formativa são elementos essenciais no processo de avaliação dos alunos da Educação Infantil.

De acordo com Godoy (2009 [n.p.]):

> A observação não é apenas um instrumento descritivo, mas um recurso de investigação e planejamento. É indispensável a quem acompanha o desenvolvimento da criança valorizar o momento onde ela durante sua manifestação espontânea ou não, pode revelar ou desvelar saberes, desejos e intenções sobre si mesma e sobre o mundo.

A autora coloca em destaque a relevância da observação na Educação Infantil, enfatizando que este é um instrumento que reflete na ação do professor, no sentido de observar a criança para ser mediador de sua aprendizagem, portanto, a observação torna-se um recurso de muita utilidade, pois anda lado a lado com os registros, as anotações acerca dos alunos para que o trabalho do professor seja mais coerente e dinâmico.

Nesse sentido, a observação propiciará ao professor o levantamento das situações cotidianas dos alunos, seus gostos, aptidões e até mesmo seus receios, a partir desta prática o professor estará apto para apontar estratégias metodológicas mais expressivas para a realidade de cada aluno.

> São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é, sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro

> diário de suas observações, impressões, idéias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registro também, podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc. (BRASIL, 1998, p. 59).

Portanto, a prática de avaliação na Educação Infantil através da observação é excelente para o processo educacional dos alunos, pois auxilia o professor a refletir sobre as atividades desenvolvidas e realizar planejamento de novas estratégias. Assim sendo, na Educação Infantil é essencial avaliar, e neste espaço, a avaliação deve ser sempre contínua e sistemática durante todo o percurso escolar dos alunos, onde os professores incumbir-se-ão de proporcionar atividades diversificadas a todo momento para observar a evolução da aprendizagem.

O registro como instrumento de avaliação na Educação Infantil é uma maneira de refletir sobre a aprendizagem dos alunos, sendo ainda um recurso de memorização de atividades cotidianas em sala de aula e um espaço para que o professor repense sua prática e metodologias na escola, visando oferecer atividades pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento intelectual, cognitivo afetivo, psicomotor e social das crianças.

> [...] se fez necessário que instrumentos avaliativos devessem ser definidos para que a avaliação infantil ganhasse efetivamente condições pedagógicas para ser implementada no âmbito educativo. Esses instrumentos foram divididos em duas etapas: a primeira apresenta sugestões em que a professora pode escolher de acordo com o projeto de aprendizagem que está sendo desenvolvido pelas crianças, buscando atender as peculiaridades e objetivos propostos, são eles: dossiê, portfólio e atividades escritas. Na segunda etapa, são apresentados e os instrumentos necessários para o trabalho de acompanhamento, tanto da professora quantos da supervisão pedagógicos, que são: ficha de registro docente e relatório individual, das crianças. (SOUZA, 2005 [n.p]).

Portanto, é viável que cada um desses instrumentos seja compreendido pelo professor como ponto de partida para que os alunos avancem na aprendizagem, como um espaço de reflexão da práxis e de reorientação para as novas decisões no dia-a-dia da sala de aula.

> O dossiê, o portfólio e as atividades são instrumentos para serem utilizados pelas crianças e professores de acordo com a forma de sistematização das atividades propostas pelos projetos de aprendizagem que venham, efetivamente, contribuir nos registros sobre o desenvolvimento das crianças, buscando sempre melhores condições pedagógicas de planejamento para a ampliação das experiências de aprendizagem para todos envolvidos. (SOUZA, 2005 [n.p]).

Nesse sentido, é viável que a cada dia, na sala de aula, o professor tenha em mãos o registro individual de seus alunos, pois ao registrar diariamente o que cada um desenvolve agrega elementos para uma aprendizagem mais significativa e organizada.

> Os instrumentos, tais como ficha de registros e relatórios, são necessários ao trabalho pedagógico nas classes de educação infantil e, para serem efetivamente utilizados precisam do compromisso político da professora para a prática de anotações diárias no seu caderno de planos sobre o trabalho realizado, o desenvolvimento das crianças, as dúvidas, as dificuldades e as conquistas. (SOUZA, 2005 [n.p]).

Partindo desse princípio, compreende-se que no espaço escolar os instrumentos de avaliação se configuram em diferentes registros de atividades, que tem como ponto de partida permitir que o professor reflita sobre seus procedimentos pedagógicos para a melhoria das aprendizagens de seus alunos.

Portanto, é fundamental que o professor utilize o diálogo como uma forma de intervenção, para a obtenção dos melhores instrumentos avaliativos na Educação Infantil, com o propósito de possibilitar às crianças a construção de conhecimentos de forma integral e dinamizadora.

5 **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA**: análise no Jardim Branca de Neve

Com a finalidade de verificar as contribuições do estudo teórico para a compreensão da realidade e na perspectiva de alcançar o objetivo deste trabalho, percebeu-se a necessidade de realizar a pesquisa em campo que ocorreu em uma escola do sistema público de ensino do município de Chapadinha-MA.

A presente pesquisa surgiu a partir do interesse de refletir sobre a importância da avaliação no Jardim Branca de Neve. Para tanto utilizou-se o método qualitativo para a coleta dos dados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 269):

> Metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Nesse sentido, foram aplicados questionários com perguntas abertas a três professoras da Educação Infantil, todas com formação em Pedagogia e com tempo de atuação na área de mais de dez anos. Segundo Vergara (2011, p. 52), “o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito, de forma impressa ou digital. No questionário aberto, as respostas livres são dadas pelos respondentes”.

Ainda segundo Vergara (2011, p. 42), este tipo de pesquisa

> Expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Chapadinha-MA, que fica situado ao leste Maranhense, com população estimada em 76.972 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2014). Possui localização geográfica privilegiada, estando aproximadamente a 245 km da capital Maranhense e 243 km de Teresina, capital do estado do Piauí. Atualmente, tem como principal atividade agrícola a plantação de soja. Sua economia é predominantemente baseada no setor de comércio e serviços, sendo principiante a indústria, essencialmente concentrada na construção civil, olarias, e também metalurgia. No passado, a exploração do extrativismo de babaçu

levou muita renda a este município que era um dos maiores produtores do estado do Maranhão. A figura abaixo destaca a localização de Chapadinha no Estado.

Figura 1: Localização do município de Chapadinha-MA



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Chapadinha.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a Educação Infantil foi oferecida oficialmente como pré-escola no ano de 1975, quando se destaca a fundação do Jardim de infância Branca de Neve. Desde então, o cenário educacional do município vem gradativamente sendo modificado.

Segundo o IBGE no ano de 2012 existiam no município 133 escolas que ofereciam Educação Infantil - Pré-escola. Atualmente baseado em dados da Coordenadoria Municipal da Educação Infantil, a população chapadinhense conta

com 115 escolas sendo 102 localizadas na zona rural em situação multisseriadas, e 13 localizadas na zona urbana. Destas, apenas 08 são exclusivas para a pré-escola (Pré-Escola Anjo da Guarda, Pré-Escola Branca de Neve, Pré-Escola Boa Vista, Pré-Escola Jardim Cirandinha, Pré-Escola Pingo de Gente, Pré-Escola Sorriso da Criança e Pré-Escola Luís Rocha Júnior) e 05 inseridas em escolas de Ensino Fundamental (Unidade Escolar Ana Fortes Meneses, Unidade Escolar Bernarda Portela da Ponte, Unidade Escolar Carolina Mesquita de Araújo, Unidade Escolar Chapada das Mulatas e Unidade Escolar Raimundo Gomes).

Considerando que a cidade conta com mais de 25 bairros, somente metade destes contam com escolas que oferecem Pré-Escolas. Há que se destacar que a quantidade de instituições não supre a demanda do município.

De acordo com a SEMED a redução no número de escolas se justifica devido à pouca procura em determinados bairros. Desta forma, a Secretaria polarizou algumas escolas e fechou aquelas que atendiam a um número menor de crianças. Tais alunos passaram a estudar na Pré-escola mais próxima de suas casas, para assim reduzir os gastos e contribuir com a qualidade da educação oferecida.

O quadro atual de alunos matriculados na Pré-Escola é de 2.989 (dois mil, novecentos e oitenta e nove) alunos. Segundo a SEMED, destes 2006 (dois mil e seis) alunos estão na zona urbana, e 983 (novecentos e oitenta e três) na zona rural. No entanto no ano de 2012 o IBGE registrou 2.940 (dois mil, novecentos e quarenta) crianças matriculadas na pré-escola do município, o que demonstra uma pequena queda no número de matrículas.

Por sua vez, o quadro de professores da Educação Infantil conta em sua totalidade com 98 (noventa e oito) profissionais. De acordo com a Coordenadoria da Educação Infantil da SEMED no que se refere à formação acadêmica, 90% dos professores possuem curso superior completo e aproximadamente 9% estão em processo de finalização da graduação. Dos que possuem graduação, 96% tem formação em Pedagogia.

5.1 A escola campo

O Jardim Branca de Neve foi criado pela Lei nº421 do dia 12 de maio de 1975 e está localizado na Avenida Presidente Vargas nº. 932, Bairro da Corrente. Atualmente a escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino. Oferece somente a Educação Infantil e atende uma clientela de 04 a 06 anos de idade, oriundos de famílias de baixa renda.

Segundo o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o Jardim de Infância está inserido em um bairro em que os alunos são, em sua maioria, filhos de pais separados vivendo com os avós que sobrevivem de benefícios do Governo Federal, sendo o único recurso financeiro existente para o sustento da família. Outros são também de famílias carentes, diaristas, ou seja, não têm renda e trabalho fixo, dificultando dessa forma o acompanhamento nas atividades quando desenvolvidas e promovidas no horário de funcionamento da escola. Integram a estrutura pedagógica atual sete professoras, sendo uma com formação em magistério, as demais com formação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Segundo o PPP é por meio de uma avaliação autêntica e contínua que o professor pode exercer sua atividade com amorosidade e criticidade, focalizando o problema e procurando superá-lo, cumprindo a função da avaliação, de aumento de potência de vida dos alunos e professores (CHAPADINHA, 2010).

Nesse sentido, destaca-se que o professor deve apresentar um nível satisfatório de maturidade pessoal-profissional, uma vez que é responsável pela direção do processo educativo escolar. No processo de ensinar e aprender a interação entre professor e aluno é considerada como elemento importante no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, o PPP considerado um instrumento norteador das ações políticas e pedagógicas é avaliado em dois momentos: sendo o primeiro, realizado no final do primeiro semestre, para analisar se as atividades aplicadas atingiram os objetivos propostos; e o segundo momento no final do ano letivo, período em que se reflete sobre toda programação proposta, reavaliando as ações previstas e redirecionando os pontos necessários de acordo com a realidade local e propondo novos encaminhamentos que facilitam na construção de conhecimento.

5.2 Resultados e discussões

Serão analisados os questionários aplicados às professoras de 1º, 2º e 3º período do turno vespertino da escola em estudo, com o objetivo de compreender e verificar como o tema em foco é interpretado pelos sujeitos dessa escola. Faz-se necessário destacar que, para coleta de dados, foram entregues cinco questionários às professoras da escola, mas foram devolvidos apenas três, os quais serão analisados. A gestora e uma professora declararam ter perdido o questionário, tentou-se entregá-los novamente, mas não houve devolutiva. Por natureza ética, será resguardada a identidade das professoras que responderam aos questionários, elas serão nomeadas como professoras A, B e C do 1º, 2º e 3º períodos, respectivamente.

Em uma perspectiva do processo ensino e aprendizagem, compreende-se que o ato de avaliar é um momento significativo considerado como uma tarefa complexa que se constitui, em um dado momento, como diversa de acordo com a concepção do mediador deste processo educativo.

As perguntas feitas às professoras permitiram considerar os possíveis entendimentos sobre o processo avaliativo na Educação Infantil. Questionadas sobre: O que é avaliação na Educação Infantil, responderam:

Quadro 1 - O que é avaliação?

PROFESSORA A	*"É o primeiro passo para nortear o professor na elaboração do planejamento".*
PROFESSORA B	*"É um processo contínuo que visa acompanhar o desenvolvimento global da criança".*
PROFESSORA C	*"É criar condições adequadas de aprendizagem sempre fazendo registros e anotações do desenvolvimento do aluno".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Nota-se nas falas das pesquisadas a clareza no que se refere ao significado de avaliação, sendo objetivas em suas repostas norteando a prática da avaliação na Educação Infantil. A professora B entende que avaliar é um processo continuo que visa o acompanhamento do desenvolvimento global da criança. As demais também compreendem quando dizem ser o primeiro passo no planejamento e na criação de condições de aprendizagem.

Quadro 2 - Quais estratégias são utilizadas para aprendizagem dos alunos?

PROFESSORA A	*"Aula expositiva, roda de conversa, oportunizando os conhecimentos dos alunos, atividades, vídeos educativos".*
PROFESSORA B	*"Brincadeiras, leituras de textos, revistas, jogos e músicas, desenhos e pinturas".*
PROFESSORA C	*"Sempre utilizo o lúdico como estratégias, pois promove a aprendizagem significativa. Ex. jogo da memória, jogo de boliche, montagem do corpo humano, etc. ".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

De acordo com Hoffmann (2010, p. 160, grifo do autor):

> Testes, textos produzidos pelos estudantes, questionários, exercícios escritos, cadernos e muitos outros trabalhos individuais são todos instrumentos de avaliação que devem ser utilizados, sim, com a intenção de observar/investigar sobre o momento de aprendizagem em que os alunos se encontram. Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem através de muitas tarefas avaliativas é essencial no sentido de se ter elementos consistentes para orientar os alunos a prosseguir, para desafiá-los a avançar em seus conceitos, em suas aprendizagens. O pecado dos 'ditos exames' é ter como finalidade julgar resultados e atribuir notas finais em vez de servirem de indicadores para a ação mediadora do educador.

Diante disso, é necessário que o professor seja um motivador, estimulador buscando estratégias significativas para promover a aprendizagem do aluno, para que tenha êxito diante desse processo e desencadeie, no próprio aluno, a vontade e gosto em aprender. Para tanto, o professor é o agente condutor deste processo de aprendizagem onde nele é depositado a confiança e a esperança diante de tal desafio.

Buscando conhecer sobre a prática das professoras sobre o processo de avaliação fez-se a seguinte questão:

Quadro 3 - Como você avalia a aprendizagem dos seus alunos?

PROFESSORA A	*"São observados em todos os momentos, desde a chegada a saída, com o objetivo de detectar se o conteúdo foi assimilado".*
PROFESSORA B	*"Mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento".*
PROFESSORA C	*"Na participação e no desenvolvimento de cada atividade ou nos jogos e brincadeiras".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Percebe-se que as professoras pesquisadas reconhecem a necessidade de avaliar o aluno considerando todos os aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, evidencia-se a importância de que avaliar é um ato que possibilita a construção do conhecimento, no qual o professor deve buscar

diariamente essa prática em sala de aula, tornando eficaz e significativa a aprendizagem por parte dos alunos. Como esclarece Vasconcellos (2000, p. 58, grifos do autor)

> A avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem. A avaliação que importa é aquela que é feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando; *avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento,* verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os apenas num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto *no* processo.

Sobre o questionamento se as professoras oportunizavam avaliações coletivas entre seus alunos e como, elas responderam da seguinte forma:

Quadro 4 - Costuma oportunizar avaliações coletivas entre seus alunos?

PROFESSORA A	*"Sim, através de atividades que valorizam a solidariedade e o espírito de coletividade".*
PROFESSORA B	*"Sim, através da escrita do próprio nome".*
PROFESSORA C	*"Sim, com a ludicidade".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Todas as professoras disseram que oportunizam avaliações coletivas com os alunos. Assim, compreende-se, que ao ato de avaliar coletivamente permite aos alunos ações que viabilizem a solidariedade deixando aflorar o espírito reflexivo e coletivo. Assim, de acordo com as respostas dadas pelas professoras percebeu-se a possibilidade de um processo que se constitui no ato de avaliar na perspectiva coletiva.

Quando perguntadas sobre os instrumentos que utilizam para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, obtiveram-se as seguintes afirmativas:

Quadro 5 - Instrumentos/procedimentos utilizados para promover a avaliação na Educação Infantil

PROFESSORA A	*"Primeiramente observações, anotações, posteriormente análise das atividades realizadas".*
PROFESSORA B	*"Atividades, pois é uma forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo".*
PROFESSORA C	*"De início realizo a avaliação diagnóstica, mas como se trata da educação infantil, os registros e anotações, com participação, assiduidade, tudo contribui para a avaliação".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

De acordo com as respostas obtidas nota-se que as professoras até compreendem a importância do ato de avaliar na educação infantil, porém falta-lhes mais conhecimentos dos instrumentos avaliativos, pois como enfatiza a própria LDB, na Educação Infantil a avaliação ocorre mediante o acompanhamento diário dos avanços e dificuldades dos alunos, seguido das observações, como enfatiza a Professora "A".

Sobre isso, Rabelo (2009, p. 12, grifo do autor) assinala que:

> Vinculado ao processo de ensino e de aprendizagem, precisamos elaborar um projeto de avaliação que, em primeira instância, e através dos instrumentos nele instituídos, possa servir a todo instante como *feedback* para avaliar não só o aluno, seu conhecimento, mas também toda uma proposta de escola, possibilitando, assim, validar e/ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isto se fizer necessário.

Assim, o processo avaliativo na Educação Infantil necessita constantemente de novos olhares, para que mudanças significativas ocorram no ambiente escolar e proporcione a aprendizagem dos alunos. Por isso, a avaliação, como enfatiza Rabelo (2009), deve ser instituída por instrumentos, que auxiliarão os professores na sua prática pedagógica cotidiana a obter resultados mais satisfatórios sobre o processo educativo, desse modo a avaliação deve atuar como mecanismo de acompanhamento, registro do desenvolvimento das crianças, para também melhorar a ação pedagógica.

Ao serem questionadas sobre quais as dificuldades que encontram para realizar a avaliação na Educação Infantil, obteve-se as seguintes afirmações:

Quadro 6 - Dificuldades encontradas para realizar a avaliação na Educação Infantil

PROFESSORA A	*"O número de alunos na sala de aula".*
PROFESSORA B	*"O número de alunos na sala de aula".*
PROFESSORA C	*"São os diferentes níveis de desenvolvimento".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Diante das respostas apresentadas, observou-se que as professoras "A" e "B" enfatizam que o total de alunos por sala tem sido a grande barreira no ato de avaliar, já a professora "C" diz que como as crianças possuem níveis de aprendizagem diversificados fica mais difícil avaliar. Percebe-se, portanto, que esta professora deixa de valorizar as especificidades de cada aluno, e se houvesse uma turma homogênea estaria mais satisfeita. Nesse sentido, vale ressaltar que as professoras devem compreender que o ato de avaliar na educação infantil valoriza o

que cada criança sabe fazer, e deve servir para o diagnóstico e o andamento do processo educativo em todo percurso do aluno. Considera-se que uma turma superlotada dificulta sim o trabalho do professor, porém o que se coloca na questão são as dificuldades no momento da avaliação.

Como ressalta Luckesi (2005, p. 107, grifo do autor):

> Para uma prática de avaliação na escola, o ideal seria uma 'avaliação processual', como propõe a Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação no país. Processual quer dizer contínua, permanente, todos os dias e todas as horas. Esse seria o ideal para nossa prática diária de trabalho escolar.

O autor aponta que o essencial no ato de avaliar é sempre entendê-la como um processo, ou seja, dificuldades surgem, mas é necessário superá-las, porém, o ideal é que as professoras compreendam melhor o papel da avaliação para esta faixa etária.

Quando questionadas sobre qual a concepção de avaliação prevista no PPP da sua escola, responderam:

Quadro 7 - Concepção de avaliação prevista no Projeto Político Pedagógico da escola.

PROFESSORA A	*"A avaliação é vista como forma de realizar as ações previstas e redirecionar os pontos necessários de acordo com a realidade local, propondo novos encaminhamentos, que facilitem na construção do conhecimento".*
PROFESSORA B	*Não respondeu*
PROFESSORA C	*"De acordo com o PPP da escola as avaliações acontecerão em dois momentos: o primeiro no final do 1° semestre, para avaliar a aprendizagem. A 2ª avaliação será feita no final do ano letivo. Reavaliando e redirecionando os pontos positivos e negativos".*

Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2014).

A partir destas respostas, depreende-se que as professoras ainda não assimilaram a concepção de avaliação proposta para a Educação Infantil, pois sendo ela de caráter processual, faz-se necessário compreender, que não existe um dado momento para avaliar, mas que o processo de avaliar deve ocorrer todos os dias por meio dos registros e observações realizados no dia-a-dia da sala de aula. Percebe-se pela fala das professoras que elas estão colocando em destaque a avaliação do PPP e não dos alunos.

Conforme Vasconcellos (2000, p. 58, grifo do autor):

> A avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação que importa é aquela que é feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a

> construção do conhecimento**; avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento**, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os apenas num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto no processo.

Portanto, é necessário que o educador compreenda o dinamismo presente no desenvolvimento infantil e repense de que modo vem sendo realizada a avaliação na escola, pois ela deve ser contínua e processual, a fim de cumprir sua função diagnóstica e formativa no espaço infantil. Cabe ao professor ajudar o aluno neste momento, não somente aguardar momentos para avaliar o que ele aprendeu, mas passo a passo, visando novas conquistas a partir de novas situações didáticas. Desse modo, é preciso que as professoras vejam a avaliação não como forma estanque de medir o que a criança aprendeu, mas percebam a sua importância no fazer educativo.

Quando indagadas sobre quais as concepções de avaliação que norteiam as suas práticas pedagógicas na Educação Infantil, obteve-se as seguintes afirmações:

Quadro 8 - Concepções de avaliação que norteiam as práticas pedagógicas na Educação Infantil

PROFESSORA A	*"Deve ser contínua".*
PROFESSORA B	*"É um processo".*
PROFESSORA C	*"Contínua, processual, pois todo momento observo o desenvolvimento dos meus alunos".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

De acordo com as afirmações, observa-se que as professoras enfatizam ter a avaliação um caráter processual e contínuo, e a Professora "C" coloca mais ainda a observação como requisito essencial no ato de avaliar, porém se contradiz quando na questão anterior afirma que a avaliação ocorre em dois momentos.

Segundo Vasconcellos (2000, p. 47, grifo do autor), "a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a **aprendizagem** por parte de todos os alunos."

Ainda segundo o autor, a avaliação está totalmente voltada para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, sendo seu principal objetivo na educação infantil obter informações e subsídios para auxiliar no

desenvolvimento das crianças e na aquisição de novas competências e habilidades educacionais.

Assim sendo, a avaliação que se apresenta não pode ser vista como apenas mais uma etapa, mas um momento de repensar a prática pedagógica, para o professor avaliar os aspectos positivos e negativos, com o objetivo de intervir na realidade educacional das crianças. Nesse sentido, devem ser realizadas observações de modo criterioso, para que o professor faça constantemente reflexões acerca do desenvolvimento das crianças em sala de aula, no contexto escolar.

A próxima questão remete ao seguinte questionamento: Você participa de programas de formação continuada que discutem a temática avaliação?

Quadro 9 - Participação em programas de Formação Continuada

PROFESSORA A	*"Ainda não tive oportunidade (pelo fato de ter ingressado há pouco tempo nesta escola)".*
PROFESSORA B	*"Sim".*
PROFESSORA C	*"Sim".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

De acordo com as respostas dadas percebe-se que as professoras "B" e "C" disseram que participam das formações contínuas ocorridas no espaço escolar e apenas a Professora "A", por falta de oportunidade ainda não participou. Porém, sabe-se a importância de uma formação contínua no espaço escolar, pois o professor necessita estar constantemente revendo seus conceitos, preparando-se para novos desafios, frente às novas metodologias essenciais para a aprendizagem dos alunos. É papel da escola ofertar aos professores um espaço de formação contínua, a escola falha se desconsidera este ato como essencial.

Sobre a formação continuada Imbérnon (2010, p. 11) destaca:

> [...] A formação continuada dos professores, mais do que atualizá-los, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc., e os formadores de professores devem saber criar tais espaços para passarem do ensinar ao aprender.

Desse modo, a formação continuada na escola é uma das principais estratégias para oferecer um ensino com mais qualidade, já que a formação inicial não consegue atender as exigências da sociedade contemporânea, por ser um espaço ainda não satisfatório para que os professores aprendam sobre quais as

atividades desenvolver no espaço educacional. Portanto, conclui-se que o espaço da formação continuada possibilita ao professor envolver teoria e prática, e desenvolver suas potencialidades para o trabalho em sala de aula aprendendo a lidar com as mais diversificadas situações encontradas na escola.

Quando perguntadas se recebem orientação pedagógica sobre a forma de avaliar as crianças na Educação Infantil e de que forma, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro10 - Recebe orientação pedagógica sobre a forma de avaliar as crianças na Educação Infantil.

PROFESSORA A	*"Sim".*
PROFESSORA B	*"Sim".*
PROFESSORA C	*"Sim. No planejamento com a supervisora".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Analisando as respostas acima, percebe-se que as professoras recebem orientação quanto a forma de avaliar. Entretanto, durante as observações percebeu-se a inexistência de um supervisor na escola pesquisada. Nesse sentido, é essencial que as professoras recebam mais atenção para que compreendam como de fato a avaliação na Educação Infantil deve ocorrer, por isso seria de suma importância que a escola promovesse mais momentos para a formação continuada e que também no cotidiano da escola, a prática pedagógica seja observada para uma intervenção mais positiva na realidade.

Sobre a função do supervisor no processo de formação continuada Vasconcellos (2006, p. 88, grifo do autor) argumenta:

> O foco de atenção do supervisor no trabalho de formação é tanto individual quanto coletivo: deve contribuir com o aperfeiçoamento profissional de cada um dos professores e, ao mesmo tempo, ajudar a constituí-los enquanto grupo (tarefa na qual é particularmente ajudado pela orientação educacional).

Nessa perspectiva o supervisor educacional deve atuar junto aos professores, acompanhando as atividades escolares desenvolvidas, esclarecendo as dúvidas e observando o desempenho dos alunos. Assim, deve trabalhar de modo articulado para intervir na realidade educacional de modo mais eficaz e significativo, a fim de que as professoras sintam-se mais seguras em sua prática pedagógica, e os resultados alcançados seja um esforço coletivo.

Com base nos resultados obtidos percebe-se que apesar das inúmeras teorias existentes sobre o trabalho com a avaliação na Educação Infantil, ainda faz parte da realidade e prática cotidiana de alguns professores, a avaliação realizada em momentos isolados, ou seja, existe ainda uma visão tradicional do uso da avaliação na Educação Infantil.

É de extrema importância que os professores compreendam as formas de avaliar na Educação Infantil de maneira mais clara e objetiva, pois no contexto educacional infantil a avaliação não deve ser encarada como um julgamento, mas considerar a vida diária dos alunos, o conhecimento prévio. Tal prática somente será possível a partir das observações e registros dos professores acerca dos alunos. Dessa forma a avaliação assumirá seu caráter diagnóstica e formativa, visando ao pleno desenvolvimento e uma aprendizagem mais dinâmica e satisfatória.

6 CONCLUSÃO

A finalidade inicial deste estudo foi investigar o sentido da avaliação para os professores que atuam na Educação Infantil do Jardim Branca de Neve, considerando a avaliação enquanto processo de reflexão sobre a prática, visando ao desenvolvimento das crianças de 4 a 5 anos atendidas nesta escola, bem como a melhoria do ensino.

A ação avaliativa precisa ser fundamentada na perspectiva legal, isto é, nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil que priorizam o desenvolvimento de habilidades, conteúdos e competências relativas ao domínio afetivo, cognitivo, social e psicomotor da criança. Por meio da utilização de questionários e observações, constatou-se a existência de práticas avaliativas exclusivamente tradicionais. Observou-se que apesar das professoras demonstrarem que conhecem as diversas teorias existentes sobre o trabalho com a avaliação na Educação Infantil, poucas práticas avaliativas capazes de ajudar e estimular o aluno foram demonstradas, ou seja, existem ainda uma visão tradicional do uso da avaliação no cotidiano escolar.

Constatou-se, ainda, que a concepção de infância é uma construção social que vem evoluindo ao longo do tempo, de acordo com as fases da história, ou seja, cada sociedade tem um conceito de infância que sofre mudanças de acordo como o contexto que abrange a sociedade. Assim, a criança que em outros tempos foi ignorada ou tida como um adulto em miniatura, a partir dos estudos da Psicologia do Desenvolvimento, passou a ser concebida como um ser pensante, com características próprias, que precisa receber os estímulos apropriados para desenvolver-se nos aspectos físico, cognitivo, afetivo e social.

Assim, a avaliação na Educação Infantil permite ao professor refletir sobre a própria prática, podendo identificar avanços, dificuldades, necessidades de intervenção, estratégias que possibilitam melhor resultado. Enfim, o professor pode continuamente reconstruir sua prática, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento das crianças atendidas.

Entre os instrumentos utilizados para a avaliação na Educação Infantil pode-se destacar o observação (registrada em relatórios ou fichas avaliativas), o portfólio, entre outros.

Por meio dos questionários foi possível evidenciar que os professores, reconhecem os objetivos da avaliação na Educação Infantil, mas não demonstraram satisfação com o instrumento que utilizam, no caso, a ficha de avaliação. A ficha em questão, de fato, apresenta algumas limitações, levantando indagações sobre sua eficácia em relação aos objetivos da avaliação, no sentido de possibilitar a reflexão sobre a prática e, a partir daí, sua transformação, viabilizando um melhor atendimento às crianças.

Os dados evidenciam, portanto, a necessidade de que haja na escola uma maior discussão acerca dos instrumentos avaliativos, se possível construindo-os coletivamente com os professores. Evidencia-se também a necessidade de que os professores sejam continuamente capacitados no campo da avaliação na Educação Infantil, a fim de que entendam melhor seus objetivos e possam tornar a avaliação um instrumento favorecedor do desenvolvimento infantil.

Foi possível perceber, no decorrer da pesquisa, que a avaliação na Educação Infantil tem seu sentido voltado principalmente para o acompanhamento do desenvolvimento da criança em relação aos objetivos esperados para cada faixa etária. Concebem a observação como um instrumento indispensável, assim como a necessária consideração das características peculiares a essa faixa etária.

A avaliação deve manter relação com os objetivos esperados para cada nível de ensino. No contexto da Educação Infantil, onde se pretende contribuir para o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, cognitivo, afetivo e social, a avaliação deve, necessariamente, contemplar todos esses aspectos. Nessa perspectiva, os instrumentos de registro da avaliação também deve ser abrangente de modo a contemplar os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.

A insatisfação dos professores com a ficha utilizada por orientação da Secretaria Municipal de Educação é justificável, tendo em vista que, tal instrumento não contempla todos os aspectos necessários, além de apresentar fragilidades que dificultam sua utilização como ferramenta de reflexão sobre a prática e mesmo para demonstrar a evolução de cada criança em seu processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel**: o pedagogo dos jardins de Infância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento.** Tradução: Cristina Monteiro; revisão técnica: Antônio Carlos Amador Pereira. 12 ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 2010.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BUJES. M. I. E. **Infância e maquinaria.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CARVALHO. E. M. G. **Educação infantil**. Bahia: EDUESC, 2002.

CHAPADINHA. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto político-pedagógico do Jardim Branca de Neve**. Chapadinha-MA: SEMED, 2010.

CLEMENTIN, Milena; GIARETTA, Liz Andréia. **Linguagem, matemática, natureza e sociedade**: educação infantil, 2: manual do professor. São Paulo: Quinteto Editorial, 2007.

DEL PRIORE. M. **História das crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2004.

ESTEBAM, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e organização.**3 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

FERREIRA. Maria Clotilde Rossetti. **Os fazeres na educação infantil**. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2006.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: Mistério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Bete. **A observação e a avaliação na educação infantil.** (2009). Disponível em: <http://paraalmdocuidar-educaoinfantil.blogspot.com.br/2009/08/observacao-e-avaliacao-na-educacao.html> Acesso em: 13 out. 2014.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do professor**: ensino aprendizagem. 6 ed. Editora Ática: São Paulo, 2004.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerc. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Edição atualizada. e ampliada. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. **Avaliar:** respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2010.

_____. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 9 ed., revisto. Porto Alegre: Mediação, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2012: Características gerais da população. Chapadinha-MA, 2012. Disponível em; <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=210320&search=maranhao|chapadinha|infograficos:-historico.> Acesso em: 12 nov. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2014: Características gerais da população. Chapadinha-MA, 2014. Disponível em:<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210320&search=||infográficos:-informações-completas. 2014.> Acesso em: 12 nov. 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KRAMER, Sonia *et all*. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1998.

KULHMANN JR. M. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA. A.L.G; PALHARES. M. S. **Educação infantil pós LDB**: rumos e desafios. São Paulo: Autores Associados, 1999.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kolh de; DANTAS, Heloysa; **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LIBÂNEO, JOSÉ Carlos. **Democratização da escola no Brasil**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. 2 ed. Salvador: Mala, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia cientifica.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. Educação infantil: instituições, funções e propostas. In: CORSINO, Patrícia. **Educação infantil**: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

OLIVEIRA. S. M. L. O. Contribuições para o esboço de uma proposta curricular para a formação de educadores de creche em nível de 2ª Grau. In: ROSEMBERG. F.; CAMPOS. M. M. M; VIANA, C.P. **A formação do educador de creche**: sugestões e propostas curriculares. São Paulo: FCC/DPE, 1992.

PINTO. M. A infância como construção social. In: PINTO. M.; SARMENTO, M. J. **As crianças**: contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança/ Universidade do Minho - Portugal, 1997.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação:** novos tempos, novas práticas. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

REIS, Adriana. Educação infantil é prioridade. Revista Nova Escola. 2007. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/educacao-infantil-prioridade-422791.shtml> Acesso em: 14 ago. 2014.

SALLES, Fátima; FARIAS, Vitória Líbia Barreto de. Ação Pedagógica no cotidiano da pré-escola. In: CARVALHO, Allysson; SALLES, Fatima; GUIMARÃES, Marilia (Orgs.). **Desenvolvimento da aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

SOUZA, Claudenice Costa de. Instrumentos avaliativos na Educação Infantil. 2005. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1637438.> Acesso em: 14 dez. 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7 ed., São Paulo: Libertad, Editora, 2006.

_____. **Avaliação:** concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. 11 ed., São Paulo: Libertard, 2000.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 13 ed., São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICE A – Questionário para as professoras

1. Para você o que é avaliação na Educação Infantil?

2. Quais as estratégias que são utilizadas para a aprendizagem dos alunos?

3. Como você avalia a aprendizagem dos seus alunos?

4. Você costuma oportunizar avaliações coletivas entre os seus alunos? Como?

5. Quais os instrumentos/procedimentos que você utiliza para promover a avaliação na Educação Infantil?

6. Quais as dificuldades que você encontra para realizar a avaliação na Educação Infantil?

7. Qual a concepção de avaliação prevista no do Projeto Político Pedagógico da sua escola?

8. Quais as concepções de avaliação que norteiam as suas práticas pedagógicas na Educação Infantil?

9. Você participa de programas de Formação Continuada que discutem esta temática?

10. Você recebe orientação pedagógica sobre a forma de avaliar as crianças na Educação Infantil? De que forma?